

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ANÁPOLIS/GO: CONTEXTO PRESENCIAL E REMOTO

Érika de Sousa Pires¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

O presente trabalho tem como temática central a educação patrimonial no 3º ano do ensino fundamental nas escolas públicas municipais de Anápolis/GO: contexto presencial e remoto, o objetivo geral é analisar as especificidades da prática pedagógica, no ensino de educação patrimonial, no contexto do ensino presencial e remoto em turmas de 3º ano do ensino fundamental em escolas públicas municipais de Anápolis. A abordagem da pesquisa será qualitativa. Quanto aos meios de investigação será utilizada a pesquisa bibliográfica, a pesquisa e análise documental, pesquisa-ação. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, e os meios utilizados foram a de pesquisa bibliográfica e análise documental e pesquisa-ação. Este trabalho apresenta as especificidades da prática pedagógica, no ensino de educação patrimonial, no contexto do ensino presencial envolvem comunicação entre professor e estudantes de forma direta, rápida e prática. Oferece oportunidades de trabalhar com materiais concretos, lúdicos e propicia aos estudantes experiências culturais e também em grupo. O ensino remoto é por si só uma inovação, algo muito recente nas escolas do município, suas particularidades giram em torno das novas tecnologias e plataformas digitais e se mostrou fundamental e flexível para o funcionamento do ensino público de educação.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Ensino presencial. Ensino remoto.

Introdução

O presente trabalho investiga as especificidades da prática pedagógica, no ensino de história, nas modalidades (presencial e remota), em duas turmas de 3º ano do ensino fundamental, em duas escolas públicas municipais da cidade de Anápolis, nos anos de 2019 e 2020 respectivamente. E teve como objeto de análise a educação patrimonial, que está inserida no contexto da história local.

O ensino de história, principalmente no que se refere ao terceiro ano do ensino fundamental, utiliza-se da história local para que a criança entenda que faz parte de uma história que está em seu entorno, principalmente da cidade onde vive, devendo configurar-se assim, como partícipe desse processo, como um sujeito histórico (GERMINARI; BUCZENHO 2012, p. 130).

O ensino de história possibilita ao educando conscientizar-se do seu papel de sujeito histórico que atua consciente e intencionalmente na sociedade. Dito de outra

¹ Érika de Sousa Pires. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2021. < erikasousapires@outlook.com >.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

forma proporciona o embasamento necessário à constituição de um sujeito histórico crítico, atuante e consciente da importância de sua atuação cidadã na sociedade em que vive. Neste cenário, a história local auxilia de forma significativa na formação do sujeito histórico.

Entre os conteúdos estabelecidos para o ensino de história local, que contribuem de forma significativa para a formação do sujeito histórico, destacamos a educação patrimonial que segundo Horta, Grumberg e Monteiro (1999) é um instrumento de “Alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia. A realidade cultural do indivíduo é de suma importância e ponto relevante do processo de ensino-aprendizagem da educação patrimonial, porque provoca situações de aprendizado sobre o processo cultural, seus produtos e manifestações.

Considerando que a educação patrimonial propõe uma relação direta com a realidade cultural dos estudantes, delimitamos como conteúdo a ser ministrado no 3º ano ensino fundamental, para a construção de dados desta investigação, os patrimônios históricos tombados da cidade de Anápolis/GO. E como objetivo geral analisar as especificidades da prática pedagógica (presencial e remota), no ensino de educação patrimonial, em duas turmas de 3º ano do ensino fundamental em duas escolas públicas municipais de Anápolis. Buscando compreender as principais diferenças, vantagens e desvantagens entre o ensino presencial e remoto.

- A abordagem utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi qualitativa e os meios de investigação, pesquisa bibliográfica e análise documental. Os dados referentes à prática pedagógica (presencial e remota) foram construídos por meio da pesquisa-ação. A presencial com o desenvolvimento de um projeto de intervenção intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”³. E os

³ Desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entre os anos de 2018 e 2020, pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Anápolis

⁴ A prática no ensino remoto se deu através de um estágio remunerado na rede municipal de Anápolis. Fui responsável por uma turma de terceiro ano de ensino fundamental por um mês, especificamente o mês de agosto.

dados da prática remota por meio de um estágio remunerado na rede pública municipal nos anos iniciais do ensino fundamental.⁴

Coincidentemente os objetos de conhecimentos e habilidades propostos na matriz curricular do município para o componente curricular de história do referido mês eram os mesmos trabalhados no projeto de educação patrimonial no PIBID, a partir disso surgiu a ideia inicial para este presente trabalho de conclusão.

A Educação Patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras, objetiva garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. As aprendizagens essenciais estão estruturadas,

De modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes (BRASIL, 2017)

Os objetivos e as habilidades da BNCC visam cumprir as 10 competências gerais⁴ que o próprio documento propõe, para isso ela se estrutura em: áreas do conhecimento, competências específicas de área, componentes curriculares, competências específicas de componente, unidades temáticas, objetos de conhecimento (conteúdos) e por fim as habilidades. (BRASIL, 2017)

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017)

Portanto podemos perceber que a Base Nacional Comum Curricular está alinhada ao propósito de: “levar os alunos a utilizarem suas capacidades intelectuais para a aquisição de conceitos e habilidades” (HORTA, GRUMBERG, MONTEIRO, 1999, p.6)

A educação patrimonial se encaixa na BNCC na área de conhecimento das ciências humanas, especificamente no componente curricular de história, para turmas do 3º ano do ensino fundamental, por conseguinte os planos de aula ministrados no ensino

⁵ Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

presencial e remoto foram construídos a partir da matriz curricular disponibilizada pela secretaria municipal de educação de Anápolis (SEMED), que por sua vez, foi formada com fundamento na Base Nacional Comum Curricular.

Segundo a BNCC os objetos de conhecimento são como conteúdos, ou seja, o objeto de estudo no ambiente escolar e através do progresso dos mesmos, os estudantes poderão desenvolver as competências esperadas. Os objetos de conhecimento recomendados pela matriz municipal foram: patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive: História local: memória, arquitetura e aspectos culturais, políticos e sociais; Patrimônio histórico cultural de Anápolis (Mercado Municipal “Carlos de Pina”, Prédio da Antiga Cadeia Pública, Estação Ferroviária “José Fernandes Valente”, Prédio do Antigo Fórum, Museu Histórico de Anápolis “Alderico Borges de Carvalho”, Coreto (praça James Fanstone), Casa JK, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães (prédio central), Fonte Luminosa (praça Bom Jesus), Conjunto Arbóreo da praça Dom Emanuel, Conjunto Arbóreo da praça Americano do Brasil, Estação Ferroviária General Curado e a casa do chefe da estação, Morro da Capuava).

Ao ministrar os objetos de conhecimento na sala de aula, foram definidos os seguintes objetivos: Desenvolver habilidades para assimilar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região em que vivem e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Com estas habilidades, os estudantes se tornarão sujeitos que conhecem a cidade onde vivem, compreendem a importância de preservar a história local e valorizam a comunidade que estão inseridos.

A fim de que os objetivos apresentados acima se concretizem, e os estudantes de fato desenvolvam as habilidades previstas, a prática pedagógica do professor corresponde como elemento fundamental. É necessário que o docente seja um pesquisador e busque encaixar na sua prática, elementos que já são conhecidos socialmente e culturalmente pelos estudantes como jogos, brincadeiras e tecnologias digitais.

No tocante a metodologia da educação patrimonial, Horta, Grumberg e Monteiro (1999) apresentam três etapas, são elas: observação direta como observação em fontes complementares em livros, fotografias, documentos, arquivos cartoriais e

eclesiásticos, pesquisas, entrevistas, etc que revelam informações em um primeiro nível de conhecimento.

A segunda etapa da metodologia leva-nos a registrar as observações e deduções feitas. Numa terceira etapa, a da exploração, você poderá querer descobrir mais informações e significados relacionados.

Pretendeu-se com uso desta metodologia, a valorização da autonomia, praticidade, utilidade e protagonismo do aluno no processo de aprendizagem acontecendo através da ludicidade e interdisciplinaridade entre componentes curriculares.

Prática pedagógica no ensino presencial

As atividades propostas foram ministradas num total de oito aulas, cada aula teve duas horas de duração. As temáticas da aula relacionaram-se à história local e aos patrimônios históricos culturais de Anápolis. A metodologia das aulas configurou-se em: roda de conversa, exposição do conteúdo e explicação e desenvolvimento das atividades. No que se referem aos recursos didáticos foram utilizados: câmera, Datashow, notebook, caixa surpresa, quebra-cabeça, jogo da memória, imagens, cruzadinhas, caça-palavras, lápis de cor, caderno, atividades xerocopiadas e quadro branco. (PLANO DE AULA 1, 2019)

A primeira aula ocorreu no dia 09 de abril de 2019, e teve como tema “Introdução a Educação Patrimonial”. E como objetivos: Reconhecer e compreender os conceitos acerca da educação patrimonial e assimilar a educação patrimonial com a importância da preservação dos patrimônios; (PLANO DE AULA 1, 2019)

Na roda de conversa houve uma apresentação de fotografias dos patrimônios de Anápolis. Ao ver locais já vistos e/ou visitados, a maior parte dos alunos reagiu com surpresa e empolgação e compartilharam suas lembranças e experiências com os lugares das imagens. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

O Colégio Antesima Santana e a Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus, foram os patrimônios mais citados pelos estudantes, a razão está na rota dos ônibus que seguem para o bairro onde a escola se localiza, e passam na frente desses dois patrimônios. A Fonte Luminosa também foi bastante citada como referência da Praça Bom Jesus, os estudantes mencionaram o local como espaço de entretenimento em família. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

A exposição do conteúdo foi feita por intermédio de uma apresentação no PowerPoint, como pode ser observado na figura 1. Os slides exibiram os conceitos de

patrimônio, tombamento, patrimônio cultural e tipos de patrimônio por meio de textos simples e múltiplas imagens. (PLANO DE AULA 1, 2019)

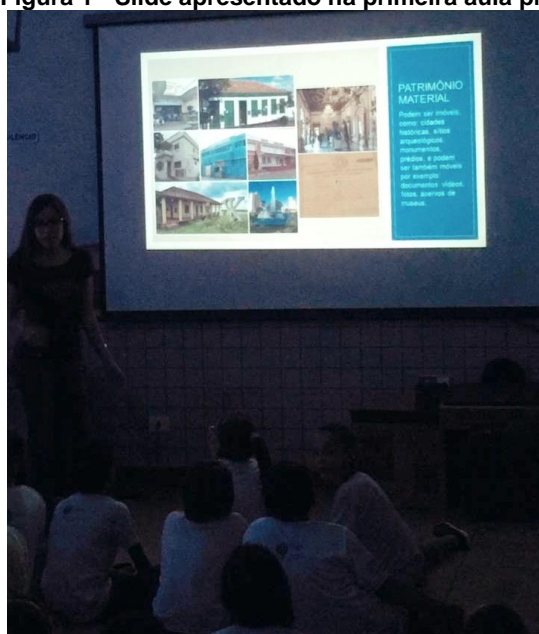
Em referência as imagens, estas foram o tópico mais comentado entre os alunos, tendo como exemplo: os patrimônios históricos de Anápolis, fotos de atrações turísticas famosas e que são patrimônio mundial, como as Cataratas do Iguaçu (patrimônio mundial natural) e em destaque os Mariachis (patrimônio imaterial) que foram apresentados aos estudantes por meio de uma imagem presente no filme de animação da Disney/Pixar “Viva a vida é uma festa”. (PLANO DE AULA 1, 2019)

A atividade realizada foi a “batata quente” com uma “caixa surpresa” que continha perguntas—como: o que é patrimônio cultural? Você já conhecia algum patrimônio histórico de Anápolis? Se sim, Qual(is)? Qual patrimônio histórico de Anápolis você achou mais interessante? Quais os tipos de patrimônio culturais? (PLANO DE AULA 1, 2019)

Os estudantes registraram observações, deduções e respostas das perguntas de forma oral. A princípio houve muitas dúvidas em relação ao termo “tombamento”, sendo necessário reexplicar a descrição do referido conceito, utilizando exemplos práticos. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Posterior às novas explicações, houve uma maior e melhor compreensão do “tombamento”. A maior parte dos estudantes conseguiu responder as perguntas da caixa surpresa corretamente, alguns com facilidade, outros com o apoio dos colegas. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Figura 1 - Slide apresentado na primeira aula presencial



Fonte: Érika de Sousa Pires (2019)

A segunda aula foi ministrada no dia 07 de maio de 2019, teve como tema “patrimônios históricos tombados de Anápolis” e como objetivo: Conhecer e ser capaz de identificar os três patrimônios estudados na aula: Colégio Couto Magalhães, Colégio Antesina Santana e Antigo Coreto. (PLANO DE AULA 2, 2019)

Para iniciar a roda de conversa foram entregues aos estudantes, imagens e um texto dos patrimônios: “Os patrimônios históricos de Anápolis: Colégio Couto Magalhães, Colégio Antesina Santana e Antigo Coreto” com suas informações básicas como: nome, lei de tombamento, endereço e um breve relato sobre a importância do referido patrimônio para a sociedade Anapolina. (PLANO DE AULA 2, 2019)

Muitos alunos declararam conhecer o colégio Antensina Santana e o colégio Couto Magalhães, pois conheciam pessoas que estudaram em ambos os colégios. Porém apesar de conhecer, nenhum aluno sabia da importância histórica que cada um deles representa. Quanto ao Antigo coreto, os estudantes nem mesmo já tinham ouvido falar dele. A exposição do conteúdo ocorreu juntamente com a roda de conversa, beneficiando-se dos elementos propostos (imagens e texto). (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Posteriormente foram entregues quebra-cabeças com imagens antigas e atuais do Colégio Couto Magalhães, Colégio Antesina Santana e Antigo Coreto, os estudantes montaram e identificaram os patrimônios e o tempo histórico de cada

imagem (presente ou passado) conforme é mostrado na figura 2. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

A turma realizou a atividade dos quebra-cabeças com facilidade, tanto na montagem dos jogos quanto na identificação de cada patrimônio. Ao final da aula pôde-se perceber que a participação e a reação dos alunos quanto á atividade lúdica foi positiva e o objetivo determinado para aula foi cumprido. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Figura 2 - Aluna montando um quebra-cabeça dos patrimônios



Fonte: Érika de Sousa Pires (2019)

A terceira aula foi ministrada no dia 14 de maio de 2019, teve como tema “patrimônios históricos tombados de Anápolis” e o objetivo foi: Conhecer e ser capaz de identificar os três patrimônios estudados na aula: Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus, mercado Municipal Carlos de Pina e Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho. (PLANO DE AULA 3, 2019)

Na roda de conversa, os estudantes recordaram e contaram experiências que viveram com seus familiares, na Praça Bom Jesus. Também foi relatado que a Fonte Luminosa atraiu bastante atenção e foi o cenário escolhido pelas famílias para tirar fotografias. O mercado Municipal foi bastante citado, dito pelos estudantes como “aquele lugar no centro onde dá para comprar frutas, verduras e carnes”. Relativamente ao Museu, os estudantes disseram já ter “ouvido falar”, porém, nenhum deles havia visitado o patrimônio. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

A exposição do conteúdo foi feita por meio de imagens impressas e texto com informações básicas como: nome, lei de tombamento, endereço e um breve relato sobre a importância dos referidos patrimônios para a sociedade Anapolina. A atividade

aplicada foi o “jogo da memória dos patrimônios”, os estudantes se reuniram em grupos de seis pessoas e cada grupo recebeu uma quantia de cartões, metade dos cartões continham imagens dos seis patrimônios já estudados (Colégio Couto Magalhães, Colégio Antesigna Santana, Antigo Coreto, Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus, mercado Municipal Carlos de Pina e Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho) e a outra metade possuía o nome destes patrimônios escritos por extenso. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

O objetivo do jogo foi relacionar as imagens aos seus respectivos nomes corretamente, a atividade se desenvolveu de modo dinâmico e divertido, como pode ser visto na figura 3. Além de entreter, cumpriu o seu objetivo, os alunos demonstraram conhecer os patrimônios e se interessar ainda mais pela educação patrimonial. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Figura 3 - Estudantes com o jogo da memória dos patrimônios



Fonte: Érika de Sousa Pires (2019)

A aula do dia 25 de maio de 2019, teve como tema “patrimônios históricos tombados de Anápolis” e o objetivo foi: Conhecer e ser capaz de identificar os três patrimônios estudados na aula: Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, Antigo Fórum e Casa JK. (PLANO DE AULA 4, 2019)

Seguindo a estrutura das aulas anteriores, na roda de conversa foram exibidas imagens dos patrimônios e realizado uma leitura compartilhada do texto com informações históricas, data de tombamento e localização dos prédios. A partir das imagens os estudantes reconheceram a Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, já que a mesma se localiza em um ponto estratégico no centro da cidade de Anápolis, ao lado do único terminal urbano da cidade. O antigo fórum, apesar de se localizar na Praça Bom Jesus, foi pouco lembrado. Nenhum dos estudantes conheciam a Casa JK. (PLANO DE AULA 4, 2019)

A atividade aplicada foi uma cruzadinha impressa, envolvendo os patrimônios estudados na aula do dia e todos os outros que já estudados nas aulas anteriores. O objetivo da atividade foi preencher as lacunas da cruzadinha com os nomes dos patrimônios que deveriam ser identificados com base em informações dispostas junto a ela. No geral a maior parte dos estudantes realizou a atividade rapidamente e com destreza, alguns alunos tiveram dificuldade e receberam o auxílio da professora e dos demais colegas. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

A avaliação do aprendizado no ensino presencial foi no último dia de aula do projeto, foi realizada através de um quizz com perguntas objetivas e dissertativas sobre todos os temas trabalhados nas aulas de educação patrimonial. Houve um resultado de aprendizado significativo, todos os estudantes conseguiram responder corretamente, pelo menos, 5 das 10 questões da atividade. Ao final da avaliação todos os alunos foram premiados com guloseimas e com um jogo da memória dos patrimônios históricos. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Como culminância do projeto das aulas de educação patrimonial, houve uma exposição aberta à comunidade, com exibição dos portfólios das atividades realizadas em sala de aula, o estande da turma referida neste trabalho pode ser visto na figura 4. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Figura 4 – Estande das atividades realizadas pelo 3º ano



Fonte: Érika de Sousa Pires (2019)

Como finalização do projeto, os estudantes fizeram uma visita em dois patrimônios históricos da cidade de Anápolis: O Museu histórico Alderico Borges de Carvalho e a

Estação ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, ambos localizados na região central da cidade, os registros do passeio podem ser vistos na figura 5 e 6. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Figura 5 – Visita ao museu Histórico Alderico Borges de Carvalho



Figura 6 - Visita à Estação ferroviária Prefeito José Fernandes Valente



Prática pedagógica no ensino remoto

Foram ministradas no total, quatro aulas de história, uma aula por semana, durante um mês, com duração de uma hora cada uma, no período vespertino. A metodologia utilizada foi: vídeo-aula do conteúdo, atividade e correção. A partir de treze horas da tarde, as vídeo-aulas foram postadas no grupo de Whatsapp da turma e dez minutos depois as atividades eram postadas. Os alunos tiraram dúvidas, realizavam e enviavam as atividades para a professora no particular e depois recebiam as correções. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020)

Para o desenvolvimento das aulas deste ensino remoto a tecnologia digital teve papel fundamental, os recursos utilizados foram: smarthphone, internet, computador e diversos aplicativos (Whatsapp, Youtube, Google, Google imagens, Google Earth, Google Forms e Google Maps). (DIÁRIO DE CAMPO, 2020)

A primeira aula no ensino remoto ocorreu no dia 04 de agosto de 2020 e teve como tema: Tipos de patrimônio, o objetivo foi: Conhecer e identificar os diversos tipos de patrimônio. Foi produzido uma vídeo-aula autoral referente ao tema da aula, que foi postada na plataforma do YouTube e também no grupo da turma.

A atividade proposta foi uma lista das seguintes perguntas: O que é patrimônio material? O que é patrimônio imaterial? O que é patrimônio arqueológico? O que é patrimônio mundial? Qual a diferença do patrimônio material do imaterial?

Os estudantes enviaram suas dúvidas e respostas por meio da ferramenta de áudio do Whatsapp, a dúvida que mais se repetiu girou em torno dos patrimônios mundiais, isso se explicou em partes pelas muitas informações em torno deste tipo de patrimônio, “a importância histórica que ele deve ter para o mundo”, “o que é a UNESCO e o que esta instituição faz”, foram alguns dos questionamentos feitos pelos estudantes. De forma pessoal, os alunos entregaram a atividade respondendo as questões com palavras e frases simples, da maneira que compreenderam.

O tema da segunda aula foi “Patrimônios históricos de Anápolis”, o objetivo foi: Conhecer e ser capaz de identificar os patrimônios da cidade de Anápolis. Foi postado no grupo e no Youtube, um vídeo feito por mim, utilizando o PowerPoint, para apresentar todos os patrimônios históricos de Anápolis para os estudantes.

A atividade foi o registro dos nomes dos patrimônios no caderno. Foi sugerido aos alunos, conversar com os pais ou responsáveis sobre os patrimônios de Anápolis, para conhecer um pouco mais da história local com seus familiares. Já o índice de alunos que enviaram a atividade completa, foi baixo, muitos diziam “dar preferência” para as atividades de português e matemática que também eram aplicadas no mesmo dia. A razão para esta preferência foi a falta de disponibilidade de tecnologia e internet, para realizá-las.

A terceira aula foi marcada por uma vídeo-aula de revisão dos conteúdos. Houve uma atividade para avaliar o progresso dos estudantes, que foi realizada através de um questionário no Google Forms, com todos os conteúdos que foram ministrados em sala de aula virtual.

O número de alunos que realizaram a tarefa correspondeu a um número extremamente baixo, por volta de 20% de uma sala com 25 alunos. A justificativa da não realização era a falta de recursos digitais. Contudo, os estudantes que responderam a atividade gabaritaram as perguntas, respondendo corretamente as questões discursivas e objetivas.

A Culminância das aulas de educação patrimonial no ensino remoto sucedeu-se na quarta e última aula. A vídeo-aula foi um tutorial de como acessar os aplicativos: Google imagens, Google Earth e Google Maps. E atividade foi “visitar os patrimônios da cidade virtualmente” através dos aplicativos apresentados no tutorial.

Novamente poucos alunos realizaram a atividade, mas aqueles que a fizeram gostaram bastante, reconheceram alguns dos patrimônios e compartilharam experiências já vividas em alguns deles.

Explicar as semelhanças e diferenças da prática pedagógica no processo de ensino/aprendizagem de educação patrimonial no contexto presencial remoto.

Primeiramente, os aspectos semelhantes, o ensino da educação patrimonial aconteceu em duas escolas da rede municipal de ensino de Anápolis em turmas de 3º ano. Como referencia para ministrar as aulas em ambos os ensinos, foi considerado a matriz curricular do município de Anápolis para o 3º ano do ensino fundamental, documento que é constituído por os objetos de conhecimento (conteúdos) e habilidades, que inclusive foram exatamente os mesmos para os dois ensinos.

Com efeito, também houveram diferenças significativas no processo de ensino/aprendizagem entre as duas modalidades. Na modalidade presencial as aulas foram ministradas no ano de 2019, com um total de 8 (oito) aulas, carga horária de 2(duas) horas por aula. A modalidade remota ocorreu no ano de 2020 com um total de 4 (quatro) aulas, com a carga horária de 1 (uma) hora por aula.

Destacamos o espaço escolar que foi construído para a atividade de ensino constituindo-se em um ambiente com estímulos à aprendizagem tais como: O ambiente familiar mostrou inadequado por se improvisado e desprovido dos estímulos.

Ainda em relação às atividades, no contexto presencial, foi possível trabalhar os objetos de conhecimento com mais detalhes, já que foram disponibilizados mais dias para ministrar as aulas, oito no total, enquanto no ensino remoto foram quatro dias.

Outro aspecto bem marcante nas duas modalidades de ensino é a interação aluno-professor e aluno-aluno, presencialmente o professor expõe um objeto de conhecimento, os alunos falam, opinam e compartilham suas experiências tudo isso simultaneamente, outrora nas plataformas de aula remota, o processo de comunicação é fragmentado por meio de mensagens de texto ou áudio.

Quanto à interação entre os estudantes, esta é objeto fundamental de socialização, no espaço de aula presencial a turma interage, os estudantes conversam sobre os assuntos referentes à faixa etária que possuem, trocam experiências, ajudam uns aos outros nas atividades e aprendem a lidar com o próximo por meio das atividades em grupo que são propostas.

Ademais no ensino remoto essa interação, aluno-aluno praticamente não acontece, pois por segurança e precaução dos pais e responsáveis, poucos alunos tem amplo acesso ao celular e a aplicativos de chamada de vídeo em grupo no momento em que quiserem, pois a maior parte das famílias adequou o momento da

aula com o horário de disponibilidade dos pais, então o horário de estudos ficou bem diversificado.

Referente à participação dos estudantes, no ensino presencial, salvo aqueles que faltaram no dia da aula, todos que estavam presentes participavam e realizavam as atividades, já no ensino remoto, muitos não participavam das aulas devido a falta de acesso a tecnologia (celular, internet, demais aplicativos) e até mesmo aqueles que tinham acesso priorizavam as atividades de português e matemática por conta do tempo.

Considerações finais

A educação patrimonial se mostrou ser algo recente na vida dos estudantes, a grande parte destes teve contato com o tema a partir do ensino ministrado e exposto neste trabalho.

A falta de conhecimento desse tema parte também dos professores, pois em relação a história local de Anápolis há uma escassez de material didático dos patrimônios históricos, que há diversas informações equivocadas sobre a história e sobre os patrimônios. O que reforça a importância da pesquisa para aperfeiçoar o trabalho do professor e por isso os materiais didáticos utilizados nos ensinamentos, neste trabalho apresentados, foram produzidos e confeccionados por mim.

Em referência as especificidades da prática pedagógica, no ensino de educação patrimonial, no contexto do ensino presencial, estas envolvem comunicação entre professor e estudantes de forma direta, rápida e prática. Oferece oportunidades de trabalhar com materiais concretos e lúdicos e propicia aos estudantes experiências culturais e também em grupo.

O ensino remoto é por si só uma inovação, algo muito recente nas escolas do município, suas particularidades giram entorno das novas tecnologias e plataformas digitais, e se mostrou fundamental e flexível para o funcionamento do ensino público de educação devido as circunstâncias atuais. Porém ainda há muito a ser aperfeiçoado, pois este ensino não se mostrou acessível a todos os estudantes, principalmente por razões sociais e econômicas.

Conclui-se que as experiências vividas e demonstradas neste artigo, foram de extrema importância para a formação acadêmica, profissional e pessoal. Conhecer a prática e ter uma reflexão sobre a mesma confirma e demonstra a importância da pedagogia e do ensino de história para a formação de sujeitos integrais.

Referências bibliográficas

BRASIL. Base nacional comum curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, mec/consed/undime, 2017. Disponível em: [568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bnccpublicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bnccpublicacao.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

GERMINARY, Geyso.; BUCZENHO, Gerson. História local e identidade: um estudo de caso na perspectiva da educação histórica. **História & ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 125-142, jul./dez.2012.

GOIÁS. Documento curricular para Anápolis. Anápolis: secretaria municipal de educação de Anápolis, 2020.

Horta, Maria de Lourdes p.; Grumberg, Evelina; Monteiro, Adriane q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional, Museu Imperial, 1999.